

ABEL SALAZAR

NUNO GRANDE
UNIVERSIDADE DO PORTO

Abel Salazar foi um minhoto assumido e um universitário de excepção. Por isso, esta homenagem da Universidade do Minho representa, no programa nacional das comemorações do centenário do seu nascimento, a expressão de um reencontro do Mestre com os seus pares e contemporâneos; aqui e agora. Pela iniciativa da Comissão Cultural da Universidade, iremos dialogar com o génio criador do Artista, através da expressão plástica de parte da obra que nos legou.

A nós compete divulgar a mensagem que se encontra nas diversas formas de objectivar os valores em que acreditava e pelos quais se bateu contra uma sociedade e um sistema que os não reconhecia. A nós cabe a tarefa de exaltar o Homem e o Mestre para que possa tornar-se o símbolo de uma Juventude à procura dos valores universais de uma identidade em crise. Assim estamos fazendo, porque, como ele, pretendemos ser solidários com a geração que nos irá continuar, transmitindo-lhe as referências culturais que irão parametrar o projecto de afirmação da comunidade portuguesa.

À Universidade do Minho, na figura ilustre do Magnífico Reitor, e à Comissão Cultural, na pessoa do senhor Professor Lúcio Craveiro, quero expressar o meu reconhecimento pessoal e como membro da Comissão Organizadora desta Comemoração, pela forma como quiseram estar presentes na homenagem que o País deve a Abel Salazar. Deste modo, estão V. Excias., a dar mais uma grande lição aos vossos discípulos, a quem apontais o significado da qualidade e perseverança da obra feita, da fidelidade e da coerência das convicções, da solidariedade e da independência das atitudes. Em Abel Salazar estas referências podem ser encontradas em todos os períodos da vida que viveu, particularmente quando a agressão e a incompreensão o puseram à prova.

Estes valores emanaram de uma cultura que adquiriu no seio da família, no contacto com os que foram seus contemporâneos, na influência recíproca de cidadãos da mesma pátria e do mesmo tempo histórico, porque cada um de nós é também consequência deste circunstancialismo. Assim

sendo, a homenagem a Abel Salazar é também a homenagem aos cidadãos do Minho, que ele retratou nos escritos, e ainda esta maravilhosa paisagem que ele pintou com a policromia de uma festa interior.

A Cooperativa Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar associa-se a essa homenagem, contribuindo com a nossa presença e colaboração nestas manifestações, aqui trazendo parte do património que nos está confiado pela Universidade do Porto, de modo a divulgá-lo e a enriquecê-lo. Para tal, temos tido a confiante orientação da Reitoria daquela Universidade que se orgulha de ter tido Abel Salazar entre os seus melhores professores de sempre e lhe confere lugar especial na galeria dos seus mais ilustres mestres e investigadores.

O conhecimento da Obra e a sensibilidade do Professor Amândio Silva, que sendo o Presidente da Assembleia Geral da Nossa Cooperativa é também o responsável artístico pela Casa-Museu, são a garantia de que seremos dignos da grandeza deste vulto da história do humanismo português.

Vencido o obscurantismo do seu tempo e a apatia do nosso tempo, estão criadas as condições para que se projecte no tempo futuro.

É esta a minha esperança!